

Motivo. A Sedu diz que houve atraso na contratação de professores temporários

Um mês de aula, e há escolas sem professores

O ano letivo começou no dia 4 de fevereiro, e alunos estão sem aulas de Português e Matemática

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ Há mais de um mês do início do ano letivo e ainda há disciplinas sem professores nas escolas da rede estadual. O motivo é o atraso na contratação de profissionais em designação temporária (DTs). Indignados com a situação um grupo de alunos do Colégio Estadual, em Vitória, promoveu um protesto na unidade.

Na escola faltam professores para as disciplinas de Matemática e Português. Para mostrar a insatisfação com as aulas vagas, os quase cem estudantes utilizaram nariz de palhaço e cartazes improvisados, com a frase: “Queremos professores!” O protesto começou logo que os alunos chegaram à escola. Todos concentraram-se no pátio e recusaram-se a assistir ao restante das aulas.

Segundo a estudante Danieli Alvernaz, 17 anos, sem as matérias básicas do currículo,



PROTESTO. Com cartazes, com alunos do Colégio Estadual fizeram manifestação ontem

ela e os colegas temem não conseguir uma boa pontuação na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), marcada para próximo mês de agosto.

ENEM

“Já deveríamos nos preparar para o Enem e até agora

nem sequer começamos a estudar. O bimestre também vai fechar logo e, ao invés disso, estamos sem aula”, relata.

Outro problema denunciado pela aluna Eugeanny Helena dos Santos, 17 anos, diz respeito a falta de intérprete para os cinco alu-

nos do Colégio Estadual que possuem deficiência auditiva.

“Eles assistem às aulas, copiam o que está no quadro, mas não entendem o que é explicado pelo professor. No ano passado havia um intérprete na sala de aula e neste ano não”, afirma Eugeanny.

BERNARDO COUTINHO

Sedu diz que situação será normalizada

■ Embora a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) tenha anunciado que as aulas voltariam ao normal na rede pública no dia 16 de fevereiro, a contratação dos professores ainda não foi totalmente regularizada, em todas as unidades. Em nota, a Sedu respondeu que foram chamados 7.050 profissionais “restando apenas 200 professores nas 600 escolas da rede pública estadual. O que significa, um percentual de 2,8%”. Quanto à situação do Colégio Estadual, a Sedu informou que o quadro de professores de Matemática na unidade está completo. Para a disciplina de Língua Portuguesa, falta uma professora que se afastou da escola na última segunda-feira, mas já está sendo providenciada a chamada imediata de outro profissional. Ainda segundo a nota, a Superintendência Regional de Educação (SRE) de Carapina está com a solicitação em andamento para chamada e contratação de um professor de sinais para atender a unidade de ensino.